

Renda Fixa

Destaque: Ponta longa da curva segue acumulando prêmios

A Semana: Nem o turbulento cenário externo impediu mais uma semana de aumento dos prêmios acumulados nos vértices de longo prazo da estrutura a termo de taxa de juros. Já os vencimentos de curto e médio prazo apresentaram variações mais moderadas, inclusive com alguns registrando queda após a divulgação de dados locais. O DI jan/13 recuou de 12,73% para 12,67%. O DI jan/14 subiu de 12,66% para 12,70% aa e o DI jan/17 encerrou a sexta-feira negociado a 12,48%, ante 12,37% aa do fechamento da semana anterior. Diversos números foram divulgados na semana passada. Com relação aos índices de preços, destaque para o IGP-10 do mês de julho, que apontou deflação de 0,12%, inferior às projeções. Este foi o segundo mês consecutivo de queda. Já os dados de atividade seguem indicando expansão. O índice de vendas a varejo do IBGE registrou alta de 0,6% no mês de maio em comparação a abril (crescimento de 6,2% em base anual) e o IBC-Br, índice de atividade calculado mensalmente pelo Banco Central, teve alta de 0,17% neste mesmo intervalo.

Expectativas: Atenções da semana voltadas para à decisão do Comitê de Política Monetária na noite da próxima quarta-feira. Esperamos nova alta de 0,25 pp da Selic, o que elevaria a taxa para 12,50% ao ano. Expectativa para o texto do comunicado pós-reunião. Antes da decisão do Copom, o IBGE divulga os dados do mercado de trabalho na manhã de terça-feira, um dos principais focos de preocupação do BC. Apesar dos sinais mais claros de desaceleração da atividade doméstica e um cenário externo ainda mais turbulento, os atuais patamares inflacionários ainda são muito elevados (IPCA acima do teto da meta oficial) e a demanda continua exercendo pressão sobre a atividade. Na quarta-feira será divulgado o IPCA-15 do mês de julho, que deve voltar a apresentar pequena desaceleração em relação ao mês anterior. Ainda sem data definida, nesta semana também serão divulgados o relatório Caged do Ministério do Trabalho e os dados da arrecadação federal do mês de junho.

Renda Variável

Destaque: Agências colocam rating dos EUA em perspectiva negativa

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Duas das três principais agências de classificação de risco emitiram alertas sobre o rating dos EUA na semana passada. A Moody's e a Standard & Poor's colocaram a nota da dívida soberana da maior economia do mundo em revisão para um possível rebaixamento. O principal ponto de preocupação é a possibilidade de reprovação do aumento do limite de endividamento dos EUA, que segue em discussão no Congresso. O presidente do Fed afirmou que o crescimento dos EUA segue abaixo do esperado e que a instituição ainda não pretende lançar um novo programa de afrouxamento monetário. Do lado positivo, os primeiros resultados corporativos do 2º trimestre apontaram crescimento das receitas e lucros superiores às projeções, caso do banco JP Morgan e do Google. Fora dos EUA, a situação fiscal dos países da Europa continua no foco do mercado. A Itália aumentou o yield pago em sua última colocação de títulos e o rating soberano da Irlanda foi rebaixado para nível especulativo. O índice acionário S&P-500 caiu 2,1% na semana. O Ibovespa desabou 3,31% e fechou a 6ª feira aos 59.478 pontos, mínima do ano.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

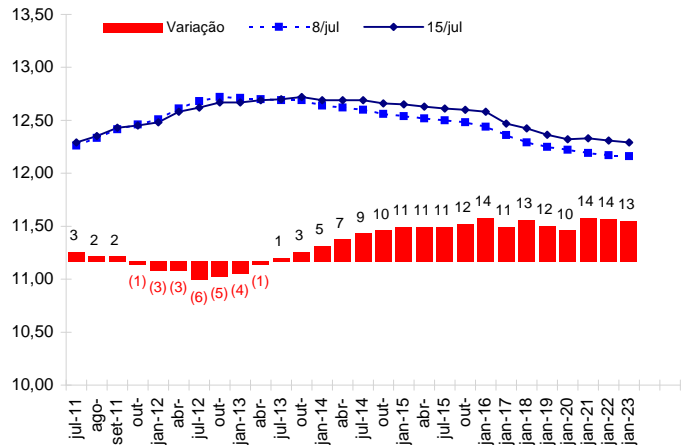
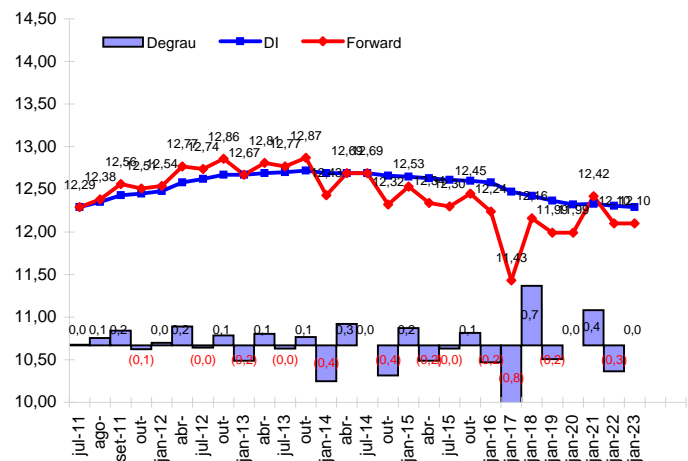


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar sobe com aumento das tensões globais

Gestão de Câmbio

David Fernandez

david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: O dólar registrou alta na semana passada em relação às principais moedas, reflexo do aumento da aversão ao risco após as ameaças de rebaixamento do rating dos EUA por duas agências de classificação de risco e pelos crescentes temores relacionados à situação fiscal dos países europeus, que agora tem na Itália o seu principal foco de preocupação. A taxa comercial do dólar fechou a última sexta-feira cotada a R\$ 1,577, o que representa uma valorização de 0,64% na semana e de 0,96% neste mês de julho. O Banco Central reduziu o limite de exposição vendida em câmbio dos bancos de US\$ 3 bilhões para US\$ 1 bilhão (ou o tamanho do patrimônio). Caso excedam este limite, serão obrigados a recolher 60% ao Banco Central, o que também acabou sendo mais um fator de pressão sobre o mercado cambial doméstico na semana passada. Além das tradicionais compras de dólares no mercado à vista, o Banco Central voltou a realizar leilão de swap cambial reverso, porém a demanda dos investidores ficou bem abaixo do total ofertado.

Expectativas: Cenário externo segue complicado e nem os bons resultados corporativos conhecidos até então conseguiram desviar a atenção das discussões do teto de endividamento dos EUA. O alerta das agências de risco só aumentou o nervosismo e somente um avanço nas negociações de republicanos e democratas deve permitir um alívio para os mercados de ações. Os testes de estresse dos bancos europeus foram pouco melhores do que o esperado, mas o mercado entende que os riscos são maiores do que os apresentados no relatório. Bernanke mencionou a possibilidade de um QE3 na semana passada, mas há resistência dentro do próprio FOMC. Por enquanto, nada de novo deverá surgir. A temporada de balanços ganha força nesta semana com IBM, BofA, Coca-Cola, Goldman Sachs, Yahoo, United Tech, Microsoft, Morgan Stanley, Ford, AT&T, entre outros tantos. Semana mais fraca em termos de indicadores de atividade, com destaque para o segmento imobiliário. Casas novas e licenças para construção na terça-feira e vendas de casas na quarta-feira.

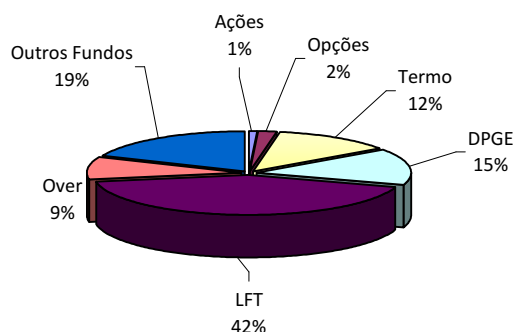
Fora dos EUA, as atenções se voltam para os leilões de títulos dos países da Europa e para a discussão da crise da Grécia pela cúpula da Zona do Euro na próxima quinta-feira. Por aqui, Copom é consenso e dúvida é sobre teor do comunicado.

Expectativas: O cenário externo tem dominado o noticiário nas últimas semanas, com elevado aumento da aversão ao risco e conseqüente procura maior por dólares. Mercado segue atento às discussões sobre o aumento do nível de endividamento dos EUA e ao risco de contágio da crise fiscal européia, dado o elevado nível de exposição dos bancos aos títulos dos países em dificuldades. As recentes medidas adotadas pelo Banco Central, como o novo cálculo da ptax e a redução do limite de exposição vendida dos bancos, têm trazido muito receio ao mercado e de certa forma diminuído a liquidez dos ativos cambiais. O maior aumento do nervosismo no exterior poderá levar o dólar a ser novamente cotado próximo de R\$ 1,60.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jun/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,95%	5,52%	11,04%	5,52%
Selic	0,96%	5,53%	11,08%	5,53%
Ibovespa	-3,43%	-9,96%	2,41%	-9,96%
Dólar (Ptax)	-1,19%	-6,31%	-13,34%	-6,31%
Risco-País	-15,43%	-21,69%	-40,32%	-21,69%
IGPM	-0,18%	3,15%	8,65%	3,15%
IPCA	0,15%	3,87%	6,71%	3,87%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 18-Julho a 22-Julho

	18-jul	19-jul	20-jul	21-jul	22-jul
Brasil	8hs IPC-S (prévia)	8hs IGP-M (prévia)	7hs IPC FIPE (prévia)		
	8h30 Relatório Focus	9hs Taxa de desemprego	9hs IPCA-15 (julho)		
	11hs Balança comercial		12h30 Fluxo cambial semanal		
			Reunião do Copom		
EUA	10hs Fluxo de ativos	9h30 Construção de casas novas	11hs Vendas de casas existentes	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	
		9h30 Licenças para construção	11h30 Estoques de petróleo	11hs Índice de preços de casas	
				11hs Indicadores antecedentes	
				11hs Ind. atividade do Fed Filadélfia	

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.